

CA — TÁ

LO

COISAS NOVAS E COISAS VELHAS
— FOTOGRAFIA DE JOÃO FAZENDA

— GO

15 JAN. — 07 FEV. DE 2019

ESPAÇO ARTES — POLITÉCNICO DE LISBOA
ESTRADA DE BENFICA, 529, 1500-310 LISBOA



Coisas Novas e Coisas Velhas
Exposição de Fotografia de João Fazenda
15 de janeiro de 2019

Eu e a Fotografia

Por João António Fazenda

«Eu, eu mesmo...
[...]
Tive um passado? Sem dúvida...
Tenho um presente? Sem dúvida...
Terei um futuro? Sem dúvida...
A vida que pare de aqui a pouco...
Mas eu, eu...
Eu sou eu,
Eu fico eu,
Eu...»

Álvaro de Campos

Que a vida é um milagre todos o sabemos. Que é um desafio, também. Existe uma luta constante entre Eros e Thanatos, como os gregos o expressaram, e Edgar Morin o recordou numa sua conferência entre nós em 2017, dizendo ter de optar-se sempre pelo partido de Eros, como ele o fizera, mesmo nos seus tempos de combate na resistência. Era essa a sua mensagem à juventude. A opção por Viver, mais do que sobreviver, dera sentido à sua vida.

Outra personalidade relevante, o 14º Dalai Lama afirmou que a questão não é saber se a vida tem sentido, mas saber como é que podemos dar sentido à nossa própria vida.

Nesta linha de pensamento, a fotografia tem sido importante para mim desde há meio século e hoje posso dizer que contribuiu para dar sentido à minha vida.

Ser fotógrafo é uma das facetas da minha personalidade. Quando me vejo ao espelho, identifico-me como ser uno, mas também como múltiplo e o fotógrafo está lá.

A vida refletida é olharmo-nos ao espelho, mas os olhos dos outros são os nossos melhores espelhos. Por isso faço exposições dos meus trabalhos para ter o "feed-back" de mim, para perceber aquilo de que sou capaz.

A fotografia, para mim, cria a sua própria realidade. É o que eu vejo mais a ideia do que estou vendo. Vê o que eu sou. Por isso - como André Kertész dizia - "com as minhas imagens, nunca documento, interpreto sempre".

Citando outro grande fotógrafo, Luigi Ghirri, "acredito que a fotografia é uma formidável linguagem visual que ajuda a aumentar esse desejo de infinito que todos temos dentro de nós (...), uma grande aventura no mundo do pensamento e do olhar, um maravilhoso brinquedo mágico que, miraculosamente, consegue combinar o nosso conhecimento adulto e as histórias de encantar das crianças" (in Luigi Ghirri, "L'opera aperta", typescript, 1984).

Isso é alcançável através de muitos caminhos, cada fotógrafo segue o seu, e através de múltiplos géneros fotográficos.

Nesta exposição mostro o meu caminho e o que fui fazendo em diversos géneros: retrato, paisagem, objetos, cidade, natureza, arquitetura, documento, espetáculo, condição humana. Fiz um pouco de tudo, mas é como "fotógrafo de rua" que me revejo mais. E de película a preto e branco, apesar de também vir fotografando a cores desde há muito.

Concordo com Francis Ford Coppola quando disse - ouvi-o eu próprio dizer, em 2009, no Estoril Film Festival - que "o preto e branco não é ausência de cores, é uma forma de arte por si própria". Em fotografia (como em cinema) preto e branco e cores são duas linguagens visuais distintas.

Talvez por isso possa chocar alguns especialistas a mistura de fotografias dos dois processos numa mesma exposição, como fiz nesta. Considerei, porém, que o seu caráter de antológica tal justificava.

Trata-se de cinquenta anos de prática fotográfica artística, mais ou menos constante, dependente de disponibilidades várias, mas sempre apaixonada, amadora, livre, de que aqui se dá conta.

Quanto tempo é amanhã? A esta pergunta (que vem do filme "A Eternidade e o Dia" de Theo Angelopoulos) não sei responder. Só sei que já me dóiem a coluna e as articulações, me custa mais subir escadarias, mas vou continuar a caminhar (até poder!) para fazer a fotografia que gosto. Para deixar rastro.

JOÃO ANTÓNIO FAZENDA

João António Fazenda faz fotografia há quase cinco décadas, com o intuito de a mostrar. Com esse objetivo concorreu a concursos no país e no estrangeiro, onde ganhou prémios, publicou em revistas da especialidade, lecionou em várias instituições e fez grande número de exposições, individuais e coletivas. Nesta, intitulada Coisas Novas e Coisas Velhas, mostra o seu trabalho em vários géneros da fotografia, a preto e branco e a cores.

FOTO

■ GRAFIAS



11 **Título**

Técnica 120cm X 100cm 2019



11 **Título**

Técnica 120cm X 100cm 2019



11 Título

Técnica 120cm X 100cm 2019



11
Título
Técnica
90cm X 17cm
2019

11
Título
Técnica
90cm X 17cm
2019





11 Título

Técnica 120cm X 100cm 2019

11

Título

Técnica
90cm X 17cm

2019



11

Título

Técnica
90cm X 17cm

2019



11

Título

Técnica

90cm X 17cm

2019



11 **Título**

Técnica 120cm X 100cm 2019



11

Título

Técnica

90cm X 17cm

2019

11

Título

Técnica
90cm X 17cm

2019





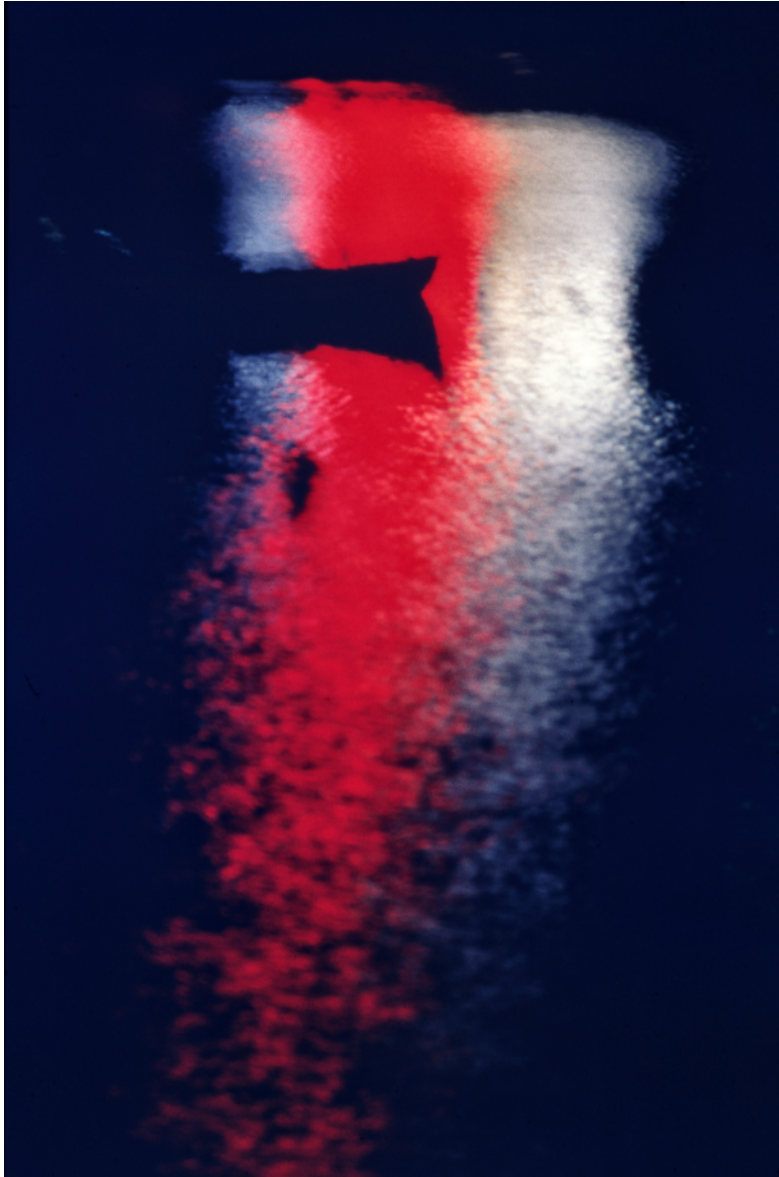
11 **Título**

Técnica 120cm X 100cm 2019



11 Título

Técnica 120cm X 100cm 2019



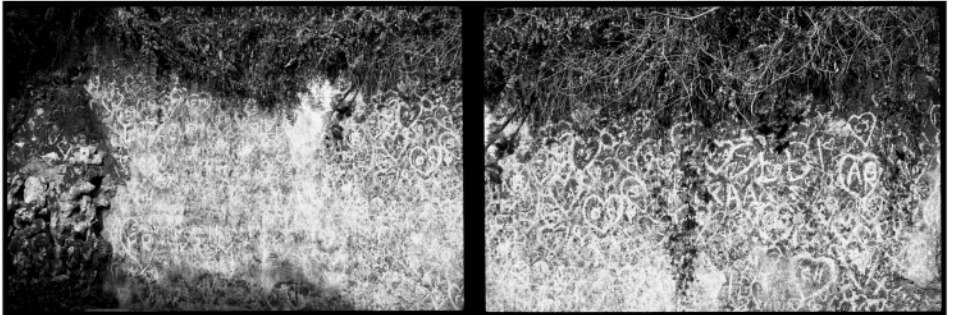
11 **Título**

Técnica 120cm X 100cm 2019



11 **Título**

Técnica 120cm X 100cm 2019



11 **Título**

Técnica 120cm X 100cm 2019

